



Câmara Municipal de Ibitinga

Estado de São Paulo

Avenida Dr. Victor Maida, nº 563 – Centro – Ibitinga (SP) – Fone (16) 3352-7840 – CEP 14940-097
Site: www.ibitinga.sp.leg.br / E-mail: informacao@camaraibitinga.sp.gov.br

Consigna Título de Cidadã Ibitinguense a Senhora Áurea Fernandes.

(Projeto de Decreto Legislativo nº/2022, de autoria da Vereadora Janaína Zambuzi Nogueira Bastos)

Art. 1º Fica consignado a Senhora Áurea Fernandes o Título de “Cidadã Ibitinguense”, como homenagem de nossa comunidade pelos relevantes serviços prestados em benefício da população ibitinguense e cooperação para o desenvolvimento e progresso do município.

Parágrafo único. O Título concedido foi conferido a homenageada em conformidade com o estabelecido na Resolução nº 2931, de 12 de julho de 2005.

Art. 2º O referido Título de “Cidadã Ibitinguense” será entregue em Sessão Solene da Câmara Municipal da Estância Turística de Ibitinga, em data a ser designada pela Mesa Diretora.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Dejanir Storniolo”, em 30 de setembro de 2022.

JANAINA BASTOS
Vereadora - MDB

JUSTIFICATIVA DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

Excelentíssimo Senhor(a) Presidente e demais Vereadores,

A finalidade deste Projeto de Decreto Legislativo é a de homenagear a Senhora Áurea Fernandes, uma pessoa tão querida em nosso município, que merece todo o nosso reconhecimento pela trajetória de vida em nossa cidade e pela tradicional família que aqui construiu.

Sendo assim, por se fazer merecedora desta homenagem, apresento aos nobres pares o referido projeto.

Segue histórico curricular para apresentação ao plenário.

Ibitinga, 30 de setembro de 2022.

JANAINA BASTOS
Vereadora - MDB

RESUMO DA VIDA DE AUREA FERNANDES

Áurea é natural da cidade de São Carlos, uma cidade que também é do interior de São Paulo, a pouco mais de 100km da cidade de Ibitinga.

Tem descendência italiana por parte de pai e holandesa e portuguesa por parte de mãe. Nasceu em 13 de agosto de 1956, é a caçula dos 6 filhos de Antonio Benini e Amélia Pereira de Melo Benini. Ambos os avós foram pessoas ligadas à fazendas, entre elas a conhecida “Fazenda Grande”, que teve plantio de mandioca, café e cana e posteriormente, um engenho de açúcar.

Seus pais foram proprietários de uma conceituada pensão muito próxima à Estação Ferroviária e que atendia os funcionários da Estrada de Ferro Paulista, mas quando Aurea nasceu, seus pais tinham investido em comércios de atacado e varejo como Distribuidora de Gás, de Bebidas e uma mercearia de secos e molhados, instalada na principal avenida de São Carlos, também ali nas imediações da Estação Ferroviária.

Desde muito pequena, juntamente com seus cinco irmãos, sempre ajudou os pais no comércio, em especial na mercearia, a qual tinha um grande movimento, saindo de lá somente para casar.

Juntamente com sua mãe e suas três irmãs aprendeu muitos trabalhos manuais e principalmente a costura. Herdando os dotes artísticos das mulheres da família, a caçula acostumada a ver a mãe costurando até tarde da noite, ainda muito criança já costurava roupinhas para suas bonecas e quando jovem já fazia suas próprias roupas.

Aurea e sua irmã ganharam dos pais um piano e aos oito anos ingressou no Conservatório Musical de São Carlos, onde descobriu a sua paixão por não somente pelo piano, mas também pela música clássica, estudando no conservatório até os seus 17 anos. Ministrou aulas de piano para crianças no Conservatório de Música Livre.

Fez o curso primário na escola Eugênio Franco e depois no SENAC e o curso secundário no conceituado Instituto de Educação Doutor Álvaro Guião, que era uma escola estadual de formação de professores. A importância desse instituto na história da cidade e região fica claro com o seu tombamento e reconhecimento como patrimônio histórico e cultural de São Paulo.

Foi nessa época que conheceu o seu marido Reinaldo e, juntamente com ele completou seus estudos no curso técnico de Administração de Empresas no SENAC.

Se casou em 15/05/1976 na cidade de São Carlos, deixando a casa e comércio de seus pais para trabalhar no comércio que o marido tinha em sociedade com o pai, que curiosamente também era uma mercearia de secos e molhados que, com o tempo, se modernizou e expandiu para um minimercado.

Em 09/08/1977 teve a sua primeira filha, Keythian, e costuma dizer que ela foi “criada debaixo do checkout” do minimercado, onde trabalhava diariamente ajudando o sogro e o marido na administração do comércio.

Em 15/04/1982 nasceu Kethylen, a sua segunda filha, momento em que decidiu juntamente com seu marido que o casal deveria tentar ter a sua vida econômica independente do sogro, iniciando-se uma nova etapa.

Incentivadora da carreira do marido, com a oportunidade de contratação de uma empresa multinacional Tecumseh do Brasil, conhecida como SICON, uma das maiores fabricantes de compressores do mundo, como já trabalhava com refrigeração, o encorajou a prestar concurso que, aprovado, seguiu carreira na empresa.

Aurea sempre teve o dom em administrar negócios e o sonho de poder transformar o seu estudo técnico em administração de empresas, assim como o sonho de fazer um curso universitário nesta área, o que foi conquistar muitos anos depois, na cidade de Ibitinga.

Com a nova carreira do marido, deixaram a sociedade com o sogro quando Reinaldo foi admitido na empresa multinacional. Sem os rendimentos do comércio, o seu marido fazia extras como técnico de refrigeração nos horários de almoço, folga e após o expediente na empresa.

Quando iniciaram a vida profissional sozinhos, o marido já tinha uma boa clientela e dava assistência em refrigeração em residências e comércios da cidade, decidindo assim expandir para a reforma total dos refrigeradores, tendo Aurea como a sua companheira de trabalho, que durante o dia após os afazeres de casa e cuidados das filhas, lixava e preparava as geladeiras para o marido pintar nos finais de semana.

Nunca soube ser somente dona de casa e mãe, sempre buscou algo mais para fazer e no começo de casada, aproveitando as suas habilidades manuais, costurava e fazia peças de crochê para vestir as filhas.

Sempre ligada às artes, artesanato e música, estava sempre fazendo cursos, produzindo diversos tipos de artesanatos, sem nunca deixar para trás a sua segunda paixão que era a costura.

Com o nascimento da terceira filha, Kewelyn em 18/08/1985, viu na habilidade manual a oportunidade de ter o seu próprio negócio. Comprou uma máquina de tricô para implementar e produzia peças juntamente com costuras, de forma artesanal, vendendo para familiares e pessoas mais próximas.

Mais tarde abriu uma sociedade com uma amiga e compraram máquinas de overlock, fez curso do silk screen e aumento consideravelmente a sua produção, costurando uma grande quantidade de camisetas por dia. Foi com essa atividade e o trabalho extra do marido que conseguiram manter-se financeiramente no início da empresa que montaram.

Quando o seu marido recebeu a proposta para comprar uma empresa funerária juntamente com o irmão, visionária, foi a grande incentivadora para que iniciassem uma empresa do zero.

Assim dividia os afazeres da casa, filhas e costura com a administração da empresa, o que fazia com maestria. Num ramo tão peculiar, conseguiram se manter e crescer pelo trabalho do marido e a administração a pulsos firmes do casal. Quando o marido passou a morar em Ibitinga, ficou morando um ano e meio sozinha com as filhas, vindo para Ibitinga aos finais de semana.

Assim como o seu marido, também se encantou com a cidade de Ibitinga, sendo muito bem acolhida pelas pessoas, fazendo grandes amizades, e assim não teve dúvida ao apoiar a escolha do marido e trazer toda família para Ibitinga, fazendo dessa cidade a sua, tanto que hoje, quando lhe perguntam de onde é, não pensa onde nasceu e sim na cidade que escolheu e a sua resposta é Ibitinga.

Mudou-se para Ibitinga em julho de 1992, e foi aqui nessa cidade teve a realização do sonho em 2008 de completar os estudos, se formando na primeira turma do curso de Administração de Empresas da FACEP, concluindo o seu curso com um TCC sobre o específico ramo de atividade de sua empresa.

Sempre foi uma pessoa empreendedora. Grande incentivadora para que o marido e o cunhado comesçassem um negócio do zero e não por aquisição de uma empresa que já existia. Da mesma forma, quando surgiram os planos funerários com assistência em vida e lhes foi apresentada a proposta de adquirir uma franquia muito conhecida, dedicou-se a estudar e montar o seu próprio plano, com recursos e iniciativa própria.

Foi responsável por desenvolver a primeira logo da empresa, a logo do plano classe, as cores que seriam usadas, participou de todas as etapas de construção das cláusulas do contrato e apoiou seu marido ativamente na expansão da empresa para as cidades de Itápolis e Tabatinga e atualmente, na inovação de ampliar o atendimento com a nova proposta de serviço de cremação.

Na vivência de sempre trabalhar em família foi quem desenvolveu o slogan “a nossa família atendendo a sua família”. Com duas filhas morando fora, manteve como base de encontro de sua família nesta cidade de Ibitinga, onde tem orgulho de poder ter firmado raízes e feito tantas amizades e parcerias profissionais, além de se orgulhar de poder dizer que tem uma netinha ibitinguense.

Ao longo desses anos, desenvolveu profunda admiração, amor e respeito pela cidade de Ibitinga. É e sempre será muito grata pelas oportunidades que a cidade estendeu à sua família e empresa, pois, somente com o acolhimento do município, de seus governantes, dos cidadãos ibitinguenses e parceiros de negócio desta cidade, pode colocar em prática tudo o que sempre sonhou, tanto na vida pessoal quanto profissional. Não é Ibitinguense de nascença mas é de coração.

